



## FICHAS CATALOGRÁFICAS E OS DESAFIOS NA PRESERVAÇÃO E GESTÃO DO ACERVO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL LOUIS JACQUES BRUNET<sup>1</sup>

Virgínia Pereira da Silva de Ávila  
PPGE/UPE, Brasil  
[virginia.avila@upe.br](mailto:virginia.avila@upe.br)

Maria Agrecia Cordeiro de Oliveira  
PPGE/UPE, Brasil  
[maria.acsoliveira@upe.br](mailto:maria.acsoliveira@upe.br)

Francisca Juscizete Queiroz de Lima  
SEE / Pernambuco  
[juscizete@gmail.com](mailto:juscizete@gmail.com)

### RESUMO

Este artigo apresenta os resultados do projeto de preenchimento das fichas de catálogo da coleção de zoologia do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet, aprovado pelo Edital FACEPE 25/2022. A proposta visou dar continuidade à organização da documentação do acervo, sendo executada ao longo de um período de 12 meses. A metodologia consistiu na análise e no registro dos objetos do acervo de zoologia e suas subdivisões, através da elaboração sistemática de fichas de catálogo. Foram registradas informações sobre a tipologia, estado de conservação, medidas e localização de cada item, garantindo a rastreabilidade e gestão documental da coleção. Com a participação de especialistas, alunos monitores e estagiários, foram concluídas 798 fichas catalográficas, que hoje constituem uma base organizada e acessível a pesquisadores, estudantes e público em geral. Nesse sentido, conclui-se que o projeto não só fortalece a gestão e preservação do acervo, como também reforça a importância de políticas públicas voltadas para a conservação do patrimônio educativo, garantindo o acesso e a valorização da história da educação em Pernambuco. A preservação, no entanto, não depende apenas da documentação; exige investimentos estruturais, condições físicas adequadas, capacidade técnica e aquisição de equipamentos de digitalização, que garantam a sustentabilidade do acervo.

**Palavras-chave:** divulgação científica; museologia; Ginásio Pernambucano.

## FICHAS CATALOGRÁFICAS Y LOS DESAFIOS EM LA PRESERVACIÓN Y GESTIÓN DEL ACERVO DEL MUSEO DE HISTORIA NATURAL LOUIS JACQUES BRUNET

### RESUMEN

Este artículo presenta los resultados del proyecto de cumplimentación de las fichas de catálogo de la colección de zoología del Museo de Historia Natural Louis Jacques Brunet, probado por la Convocatoria FACEPE 25/2022. La propuesta, ejecutada a lo largo de 12 meses, tuvo como

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado das investigações realizadas no âmbito do projeto “Utilização de Recursos de Acessibilidade Digital na Preservação e Disseminação do Patrimônio Educativo em Instituições de Ensino em Pernambuco”, aprovado no edital Helen Khoury: Apoio à difusão e à popularização da ciência, n.º 22/2025 e financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe).



objetivo dar continuidade a la organización de la documentación del acervo. Metodológicamente, el trabajo consistió en el análisis y registro de los objetos de la colección de zoología y sus subdivisiones, a través de la elaboración sistemática de fichas de catálogo. Se registraron datos sobre la tipología, el estado de conservación, las dimensiones y la ubicación de cada ítem, asegurando la trazabilidad y la gestión documental de la colección. Con la participación de especialistas, alumnos monitores y pasantes. Se completaron 798 fichas catalográficas, que hoy constituyen una base organizada y accesible para investigadores, estudiantes y público en general. En este sentido, se concluye que el proyecto no solo fortalece la gestión y preservación del acervo, sino que también refuerza la importancia de las políticas públicas dirigidas a la conservación del patrimonio educativo, garantizando el acceso y la valorización de la historia de la educación en Pernambuco. La preservación, sin embargo, no depende únicamente de la documentación; requiere inversiones estructurales, condiciones físicas adecuadas, capacidad técnica y adquisición de equipos de digitalización que garantice la sostenibilidad del acervo.

**Palabras clave:** divulgación científica; museología; Ginásio Pernambucano.

## **CATALOGUE RECORDS AND THE CHALLENGES OF PRESERVING AND MANAGING THE COLLECTION OF THE LOUIS JACQUES BRUNET NATURAL HISTORY MUSEUM**

### **ABSTRACT**

This article presents the results of the project to complete the catalogue records for the zoology collection of the Louis Jacques Brunet Natural History Museum, approved by FACEPE Public Notice 25/2022. The proposal aimed to continue the organization of the collection's documentation and was carried out over a period of 12 months. The methodology consisted of analyzing and recording the objects in the zoology collection and its subdivisions by systematically filling out catalogue records. Information on the type, state of conservation, measurements, and location of each item was recorded, ensuring the traceability and document management of the collection. With the participation of specialists, student monitors, and interns, 798 catalog cards were completed, which today constitute an organized database accessible to researchers, students, and the general public. Thus, it can be concluded that the project not only strengthens the management and preservation of the collection, but also reinforces the importance of public policies aimed at the conservation of educational heritage, ensuring access to and appreciation of the history of education in Pernambuco. Preservation, however, does not depend solely on documentation; it requires structural investments, adequate physical conditions, technical capacity, and the acquisition of digitization equipment to ensure the sustainability of the collection.

**Keywords:** scientific dissemination; museology; Ginásio Pernambucano.

## **FICHES CATALOGRAPHIQUES ET DÉFIS LIÉS À LA PRÉSERVATION ET À LA GESTION DES COLLECTIONS DU MUSÉE D'HISTOIRE NATURELLE LOUIS JACQUES BRUNET**

### **RÉSUMÉ**

Cet article présente les résultats du projet de remplissage des fiches catalographiques de la collection zoologique du Musée d'histoire naturelle Louis Jacques Brunet, approuvé par l'avis



FACEPE 25/2022. La proposition visait à poursuivre l'organisation de la documentation de la collection et a été mise en œuvre sur une période de 12 mois. La méthodologie consistait à analyser et à enregistrer les objets de la collection zoologique et ses subdivisions, grâce à l'élaboration systématique de fiches de catalogue. Des informations sur la typologie, l'état de conservation, les dimensions et l'emplacement de chaque article ont été enregistrées, garantissant la traçabilité et la gestion documentaire de la collection. Avec la participation d'experts, d'étudiants moniteurs et de stagiaires, 798 fiches cataloguées ont été remplies, qui constituent aujourd'hui une base organisée et accessible aux chercheurs, aux étudiants et au grand public. En ce sens, on peut conclure que le projet renforce non seulement la gestion et la préservation du patrimoine, mais aussi l'importance des politiques publiques axées sur la conservation du patrimoine éducatif, garantissant l'accès et la valorisation de l'histoire de l'éducation à Pernambuco. La préservation ne dépend toutefois pas uniquement de la documentation; nécessite des investissements structurels, des conditions physiques adéquates, des compétences techniques et l'acquisition d'équipements de numérisation, qui garantissent la pérennité du patrimoine.

**Mots-clés:** diffusion scientifique; muséologie; Ginásio Pernambucano.

## INTRODUÇÃO

A sala-museu ou o museu são os lugares do espanto e da emoção, da descoberta e da confirmação. Para as crianças funciona como um campo de prática experiencial, de reconhecimento do real e de expansão do mundo conhecido, da fantasia e da criatividade. A todos ajuda a viajar no tempo entre o passado e o futuro, para mudarmos o presente, ou a visão que dele temos. (Felgueiras, 2005, p. 99).

O Museu de História Natural Louis Jacques Brunet foi fundado pelo naturalista francês Louis Jacques Brunet, que lecionou Ciências Naturais no Ginásio Pernambucano entre 1855 e 1863. É provável que o museu tenha sido estruturado logo após a chegada do naturalista ao ginásio, em 1855. A serviço do governo provincial, Brunet reuniu uma coleção de exemplares recolhidos em expedições pelo interior de Pernambuco, para compor o acervo do museu do ginásio, instituição fundada em 1825 sob a designação de Liceu Provincial (Gonzales, 2020).

A constituição do museu ocorreu concomitantemente à criação dos primeiros museus no Brasil, no século XIX (Gonzales, 2016), fundamentados no saber científico e na concepção de que o mundo poderia ser compreendido por meio da observação direta e da experiência concreta (Meloni; Wiara, 2019). Segundo Possamai (2015), na segunda metade do século XIX, um intenso movimento de circulação internacional favoreceu a criação de museus vinculados ao espaço escolar, assim como de museus nacionais de educação, visando reunir uma ampla diversidade de materiais – processo que, mais recentemente, tem sido reconhecido sob a noção de patrimônio educativo.



Situado nas dependências do primeiro piso da Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano (EREM Ginásio Pernambucano), às margens do rio Capibaribe, no Recife, o Museu de História Natural Louis Jacques Brunet abriga aproximadamente 7.000 itens. O acervo inclui coleções de zoologia, geologia, botânica, arqueologia, numismática e corpo humano. Entre as tipologias, encontram-se modelos didáticos de plantas, quadros parietais, esqueletos, animais taxidermizados, artefatos arqueológicos, fósseis, espécimes in vitro e moedas. Trata-se de uma coleção bastante diversificada e valiosa.

Em 2025, o Museu completa 170 anos de história. Apesar dos desafios contínuos de manutenção e de recursos humanos, o museu continua a ser referência para pesquisadores nacionais e estrangeiros, bem como para estudantes e a comunidade.<sup>2</sup> É o único museu de história natural em funcionamento no estado desde o século XIX, evidenciando a importância de políticas públicas para preservação e conservação desse importante patrimônio cultural educativo.

O patrimônio cultural educativo pode ser compreendido como o conjunto de bens preservados em escolas, centros de memória e instituições de ensino no Brasil, cuja organização se orienta por critérios tecnocientíficos. Esses bens cumprem múltiplas finalidades: permitem a apresentação pública, subsidiam pesquisas, valorizam a memória institucional e comunitária e, de forma particular, favorecem o estudo da história e da historiografia da educação (Carta de Natal, 2024).<sup>3</sup>

Na Espanha, Zamora e Romero (2024) mostram como o interesse pelos objetos escolares, vistos como testemunhos de memória, deu impulso à formação de uma cultura museológica nacional, culminando no surgimento de inúmeros museus de educação. No Brasil, as práticas de preservação, organização e disponibilização pública de acervos escolares são relativamente recentes, consolidando-se apenas a partir do final do século XX (Oliveira; Chaloba, 2023). Em Pernambuco, esse processo passa pela construção de uma cultura de valorização e preservação dos espaços históricos. Entre eles, destaca-se o Museu de História Natural Louis Jacques

---

<sup>2</sup> O museu serviu de cenário, em julho de 2024, para o premiado filme “O agente secreto”, de Kleber Mendonça.

<sup>3</sup> A Carta de Natal é um documento em defesa do Patrimônio Educativo, produzido coletivamente por pesquisadores da área de História da Educação, organizados no Grupo de Trabalho (GT do Patrimônio Educativo), durante o XII Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado em Natal, em 2024, promovido pela Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). O GT contou com a participação de membros da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (Asphe) e o GT-2, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), com apoio da Associação Nacional de História (ANPUH-Brasil). Por meio desse manifesto, profissionais, professores e representantes de instituições atestam a relevância do patrimônio educativo, defendendo sua proteção, reconhecimento, valorização e prestígio. O documento apresenta o patrimônio identificado, mapeado e descrito em todo o território nacional, consolidando-o como “patrimônio cultural educativo”, e será encaminhado ao IPHAN. <https://sbhe.org.br/2024/12/23/carta-de-natal-rn-sobre-o-patrimonio-educativo/>



Brunet, não apenas por sua relevância científica e educativa, mas também por constituir um patrimônio cultural que testemunhou as transformações e a modernização do ensino no estado na transição do século XIX para o XX.

Quando visitamos um museu escolar,<sup>4</sup> geralmente não fazemos ideia do trabalho que é realizado. Um museu dentro da escola não é apenas um acervo estático; representa um sistema complexo de gestão, preservação e comunicação. De acordo com Witt e Possamai (2016), ele cumpre duas funções simultâneas. Por um lado, atua como depositário de documentos e objetos que registram a memória da educação; por outro, é um espaço de pesquisa e interação com a comunidade escolar.

No Museu de História Natural Louis Jacques Brunet, a organização da documentação deveria constituir um dos eixos centrais da gestão do acervo. No entanto, esse trabalho enfrenta sérias limitações, como a escassez de recursos, a ausência de equipamentos adequados para a conservação e exposição dos objetos, além da carência de uma equipe técnica especializada. Atualmente, o museu conta apenas com uma museóloga, a quem cabe a coordenação de todas as atividades.

Este texto apresenta os resultados do projeto “Preenchimento das Fichas Catalográficas da Coleção de Zoologia do Museu Louis Jacques Brunet”, aprovado pelo Edital FACEPE 25/2022, que teve como objetivo organizar a documentação e preencher as fichas catalográficas da coleção de zoologia e de suas subdivisões. O projeto foi coordenado pela museóloga responsável pelo museu.

Além de apoiar a gestão e a organização do museu, as fichas constituem fonte de informação para pesquisadores e profissionais de centros de memória, museus, arquivos e outras instituições voltadas à salvaguarda do patrimônio cultural educativo. Deve-se sublinhar que as práticas de catalogação variam conforme o campo técnico. Na museologia, envolvem a descrição detalhada do item, o registro de seu percurso de aquisição e de suas características físicas, com o objetivo de apoiar a pesquisa e facilitar a localização do objeto no acervo (Palhares; Silva; Oliveira, 2019). Em outras áreas, porém, utilizam-se descrições mais simples, frequentemente acompanhadas de outros tipos de informação.

O texto está estruturado em três seções. A primeira apresenta uma discussão mais geral sobre o museu, a segunda contextualiza o projeto e o processo de catalogação, a terceira

---

<sup>4</sup> Segundo Ruiz Berrio (2013), a diferença entre um museu escolar e um museu pedagógico é que o primeiro está voltado para as atividades dentro da escola e o segundo é espaço de reflexão e formação para professores e alunos, a partir de uma visão crítica do patrimônio e das práticas educativas.



apresenta um breve histórico da criação da coleção de zoologia e a quarta trata dos procedimentos de higienização dos objetos, que antecedem o preenchimento das fichas. Por fim, as considerações finais, em que são apontadas as fragilidades na gestão do acervo devido à ausência de políticas de financiamento para o seu pleno funcionamento e de equipe técnica especializada.

## **SOBRE O PROCESSO DE CATALOGAÇÃO**

A primeira catalogação do acervo do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet de que se tem registro foi realizada pelo museólogo Albino Oliveira, em 2004. Na ocasião, foi organizado um inventário com 3.900 fichas catalográficas, cada uma contendo 16 campos, constituindo as primeiras fichas do museu. Essa catalogação envolveu as coleções de zoologia, geologia, arqueologia e botânica, contabilizando 81 pastas poliondas plásticas em cores diferenciadas, com informações registradas manualmente em lápis e caneta.

Em 2019, com o apoio do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a coordenação do museu realizou um diagnóstico de conservação ambiental, sob a orientação do professor Rômulo José Benito de Freitas Gonzales, com a participação dos estagiários voluntários Antônio Felipe da Silva Júnior e Gabriela Marília da Silva. O trabalho foi conduzido ao longo de 12 reuniões, distribuídas por seis meses.

Tomando como referência o Roteiro de Avaliação e Diagnóstico de Conservação Preventiva, de Souza e Froner (2008), o trabalho foi dividido em três etapas: a primeira consistiu na observação do museu e de seus ambientes; a segunda, na coleta das informações que fundamentaram o diagnóstico; e, a terceira, na análise conjunta dos dados e na proposição de estratégias. Como resultado, o Diagnóstico Ambiental identificou riscos às coleções e problemas estruturais, como goteiras, extintores vencidos, falhas no sistema de climatização e instabilidade do piso. Parte dessas questões foi solucionada com reparos em 2022 e com a recuperação do telhado da escola em 2023.<sup>5</sup>

O museu ainda não possui uma política formal de aquisição e descarte de objetos, porém recebe doações, desde que o acervo doado seja acompanhado da documentação necessária e que o museu disponha de condições adequadas de conservação. Um exemplo é a “Cátedra do Ginásio Pernambucano”, mobiliário em madeira maciça utilizado nas aulas do século XIX,

---

<sup>5</sup> O documento foi apresentado em formato de resumo expandido, na categoria de Comunicação Oral no V Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C&T, em 2022, no Rio de Janeiro.





originalmente pertencente ao Ginásio Pernambucano, que havia sido doado ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano e que retornou ao museu em 2019, mediante solicitação do gestor da escola e da coordenação do museu.

Nesse período, profissionais de diversas áreas, como museologia, biologia e arqueologia, manifestaram interesse em auxiliar na organização do catálogo, porém a colaboração não se concretizou. Diante de outras necessidades consideradas básicas para o funcionamento institucional, como uma sala de reserva técnica adequada e um sistema de climatização compatível com as exigências de conservação, a organização do catálogo acabou ficando em segundo plano.

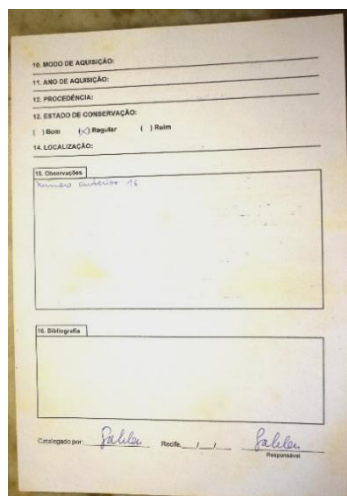
Em 2022, o processo de catalogação foi retomado com a aprovação do projeto “Preenchimento da Ficha Catalográfica da Coleção de Zoologia do Museu Louis Jacques Brunet”, no Edital FACEPE 25/2022. Com duração de 12 meses, o projeto foi realizado três dias por semana, com carga horária semanal de 12 horas, e estruturado em três etapas: a primeira foi denominada “Familiarização com a Escola: o Museu e o Acervo”; a segunda, “Conhecimento Bibliográfico”, envolvendo a análise de artigos sobre o museu e suas coleções, além de um curso sobre documentação museológica; e a terceira etapa foi dedicada à prática do preenchimento das fichas catalográficas.

A atualização da ficha catalográfica (FC)<sup>6</sup> do museu levou em consideração outras fichas já existentes, de forma que cada uma, e de acordo com os campos que traziam, contribuísse para uma ficha única e mais completa.

**Figura 1** – Ficha Catalográfica, frente, 2004.

**Fonte:** Acervo do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet, ficha preenchida por Galileu.  
Fotografia: Tales Araújo (2025).

<sup>6</sup> A Ficha Catalográfica será referida pela sigla FC (ou FCs), simplificando a citação ao longo deste texto.

**Figura 2** – Ficha Catalográfica, verso, 2004.


10. MODO DE AQUISIÇÃO: \_\_\_\_\_

11. ANO DE AQUISIÇÃO: \_\_\_\_\_

12. PROCEDÊNCIA: \_\_\_\_\_

13. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: \_\_\_\_\_

14. LOCALIZAÇÃO: \_\_\_\_\_

15. Observações: \_\_\_\_\_

16. Data: \_\_\_\_\_

17. Assinatura: \_\_\_\_\_

**Fonte:** Acervo do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet, ficha preenchida por Galileu.  
**Fotografia:** Tales Araújo (2025).

Desse modo, foram colocadas em análise as primeiras FCs do período de 2004 (figuras 1 e 2): uma ficha de um mamífero (boto vermelho), de 2019, e uma outra, elaborada durante o estágio obrigatório curricular no curso de Bacharelado em Museologia, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, em 2021. Essa FC, em específico, foi espelhada na Ficha Catalográfica do livro “Documentação museológica e Gestão de Acervo”, de Renata Cardozo Padilha, e elaborada pela própria autora.

No preenchimento das FCs, foram utilizadas as informações disponíveis no banco de dados em tabela Excel, que contém a documentação museológica do Museu inventariada em 2004. Esse período corresponde à fase de revitalização do acervo e à realização de um conjunto de atividades museológicas, tais como arrolamento, higienização, identificação do acervo por profissionais de áreas específicas, catalogação e acondicionamento dos objetos.

As informações contidas nos 16 campos das primeiras fichas (fig. 1 e 2) levaram a uma nova ficha catalográfica, que foi ampliada para 31 campos com outras informações sobre os objetos a serem catalogados. No campo intrínseco (fig. 3), há a descrição detalhada do objeto, cor, tamanho, falhas e inscrições nele encontradas. É possível informar, também, o estado de conservação.







Esses dois campos (intrínseco e extrínseco) são importantes na ficha catalográfica e se complementam, pois, em caso de perda do objeto, é possível identificá-lo através desses dados.

Na terceira e última parte da ficha (fig. 5), encontram-se os dados do projeto relativos ao período, cronograma, referências bibliográficas, nome do autor dos registros, data, publicações, observações, autorização de uso e responsável. As FC's foram impressas em papel sulfite A4 branco.

**Figura 5** – Ficha catalográfica, cronologia, observações, 2023.

**Fonte:** Acervo do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet.  
Fotografia: Tales Araújo (2025).

O projeto contou com a colaboração do professor Galileu Coelho, do Departamento de Zoologia da UFPE, responsável pela elaboração das fichas e da tabela em Excel em 2004. Segundo o relato do professor, as condições de conservação do acervo do museu antes da restauração do prédio da escola, nos anos 2000, eram precárias. O acervo estava armazenado em um galpão localizado no bairro Jiquiá, na Zona Oeste do Recife – PE. No entanto, devido às fortes chuvas de inverno, muitos objetos foram perdidos ou danificados.

O professor Galileu forneceu informações sobre as medições registradas na tabela Excel, realizadas diretamente nos animais ou objetos. No campo biológico/zoológico, essas medidas são feitas parte a parte e depois somadas. Essa metodologia difere da prática museológica, em que as medições consideram o espaço destinado ao acondicionamento dos objetos, e não apenas suas dimensões físicas. De todo modo, todas as informações obtidas foram utilizadas nas fichas.

Quanto à terminologia utilizada na elaboração da FC, foi utilizada a mais adequada para o tipo de coleções trabalhadas. Segundo Padilha (2014), as fichas devem ser padronizadas, de



modo que os metadados incluídos utilizem termos adequados e consistentes com a área a que se referem, garantindo a interoperabilidade entre instituições. Com base nessas recomendações, utilizamos terminologias pertinentes ao campo das Ciências Biológicas, à área da Zoologia e ao contexto museológico.

O projeto resultou no preenchimento de 798 FCs da coleção de zoologia e suas subdivisões – Aves, Mamíferos e Malacologia,<sup>7</sup> sendo essa última a mais numerosa, com 388 objetos catalogados. Algumas subdivisões da coleção de zoologia (coleção de anfíbios, répteis, peixes e a coleção de animais conservados em via úmida) ainda não constam no inventário, devido à falta de identificação das espécies e à ausência de uma catalogação correspondente. Não foram preenchidas as FCs da coleção de peixes, com 32 objetos taxidermizados, da coleção conservada em via úmida, com 25 objetos, da coleção de répteis, com 12 objetos, e da coleção de anfíbios, com 2 objetos, totalizando 71 itens que ainda necessitam do reconhecimento por profissionais especializados.

## DAS EXPEDIÇÕES À COLEÇÃO DE ZOOLOGIA

Contratado pelo governo da província em 1855 para lecionar na segunda cadeira de Ciências Naturais do Ginásio Pernambucano, Louis Jacques Brunet também assumiu a tarefa de organizar as coleções do Museu. O pequeno museu do ginásio, também conhecido como Gabinete de História Natural, termo utilizado no século XIX (Gonzalez, 2017) para se referir a espaços destinados ao estudo, à conservação e à exposição de exemplares da natureza – como minerais, fósseis, plantas e animais –, serviria para as aulas práticas de Ciências Naturais.

No Brasil, a criação do primeiro Gabinete de História Natural, também considerado o primeiro das Américas – a “Casa dos Pássaros” – remonta ao século XVIII. Sua fundação ocorreu em 1784, por determinação do 12º vice-rei do Brasil, Luís de Vasconcelos e Sousa, e serviu como precursor do Museu Nacional. Em 1813, a “Casa dos Pássaros” foi extinta, e o material remanescente foi enviado para compor o acervo do Museu Nacional<sup>8</sup> (Absolon; Figueiredo; Gallo, 2018).

---

<sup>7</sup> Ramo da zoologia que estuda os moluscos, um grupo de animais invertebrados que inclui caracóis, lesmas, ostras, mexilhões, lulas e polvos.

<sup>8</sup> O Museu Nacional, instalado no edifício histórico do Palácio de São Cristóvão, sofreu um grave incêndio em 2 de setembro de 2018, que destruiu a maior parte de seu acervo, estimado em cerca de 20 milhões de peças, além de comprometer grande parte da estrutura do edifício. O museu foi reaberto parcialmente em julho de 2025. Informações disponíveis em: [https://www.museunacional.ufrj.br/see/o\\_incendio\\_de\\_2018.html](https://www.museunacional.ufrj.br/see/o_incendio_de_2018.html). Acesso em 27 set. 2025.



A criação dos gabinetes de história natural nas instituições de ensino atendia a duas finalidades: promover o desenvolvimento de uma cultura científica e oferecer apoio às aulas práticas das cadeiras de Ciências Naturais. Era comum as instituições instalarem gabinetes e pequenos museus e adquirirem materiais de ensino específicos para cada área – instrumentos, modelos, reagentes, vidrarias, entre outros –, quase sempre importados da Europa (Gonzales; Faulhaber, 2020; Meloni; Alcântara, 2019). Segundo Braghini (2017), essa estratégia refletia as concepções de modernidade da época, que atribuíam à educação o papel de formar sujeitos dotados da capacidade de observar, analisar e interpretar criticamente o mundo natural.

Entre 1857 e 1861, Brunet realizou duas importantes expedições, a primeira pelo Sertão pernambucano e outra pela Região Norte do país. Na segunda expedição, enviou um exemplar de um peixe de grande porte ao museu (Rosado e Silva, 1973). É possível inferir que se trata do pirarucu atualmente em exposição, o único peixe de grande porte (fig. 6) remanescente da coleção.

**Figura 6** – Sala de exposição; Pirarucu ao centro.



**Fonte:** Acervo do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet.  
**Fotografia:** Maria Agrecia Oliveira (2025).

A ausência de registros sobre os bens incorporados ao Museu de História Natural Louis Jacques Brunet ao longo do tempo impede identificar com precisão quais objetos foram recolhidos pelo próprio Louis Jacques Brunet e quais resultaram de doações ou descartes, assim como os motivos pelos quais eles já não se encontram no museu. Contudo, Brunet encarregou-se de iniciar a catalogação das primeiras coleções do acervo material.

A coleção, composta por 31 livros, está localizada na biblioteca Professor Olívio Montenegro, da EREM Ginásio Pernambucano. Reúne desenhos e gravuras recortadas de obras, que retratam, em sua maioria, animais, sobretudo peixes e moluscos em estudos



taxonômicos, além de algumas representações de plantas. Brunet refere-se à “Colletion Musée d’ Historie Naturelle” e “Colletion Louis Jacques Brunet”.

No livro “Memórias do Ginásio Pernambucano (1979)”, o escritor Olívio Montenegro (1896-1962), que foi professor catedrático e diretor do Ginásio Pernambucano na década de 1930, destaca o trabalho incansável do taxidermista à frente do museu. Segundo Montenegro, a precariedade das condições do museu levou Brunet<sup>9</sup> a renunciar ao cargo em 1863, mudando-se para a Bahia, após ser contratado para criar a Escola Agrícola no Recôncavo Baiano.

A coleção de zoologia do museu resulta de três processos de conservação: a conservação em via seca, que corresponde à taxidermia; a conservação em via úmida, em que os animais são preservados em formol – recentemente, alguns passaram a ser conservados em álcool 70% devido às atividades periódicas de conservação preventiva; e a conservação osteotécnica, referente à montagem óssea dos animais. A coleção é composta por 869 objetos, distribuídos entre a Sala de Exposição e a Reserva Técnica do Museu.

**Figura 7** – Sala de exposição de animais taxidermizados



**Fonte:** Museu de História Natural Louis Jacques Brunet.  
Fotografia: Virgínia Ávila (2025).

A remoção dos objetos para o preenchimento das fichas FCs evidenciou a necessidade adicional do acervo, ou seja, a conservação preventiva mecânica. Esta prática envolve a higienização dos objetos com pincéis de cerdas macias para a remoção da sujeira, além do uso de um aspirador de pó manual para a remoção de resíduos superficiais. Esse procedimento

---

<sup>9</sup> No Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, em Recife, encontra-se um importante acervo de Louis Jacques Brunet, constituído por correspondências, produção intelectual, desenhos e outros documentos, constituindo uma fonte privilegiada para a compreensão de sua trajetória pessoal e de sua contribuição científica e cultural na Província de Pernambuco.





foi realizado no âmbito do estágio obrigatório de Marcílio Lisboa, estudante do curso de Museologia da UFPE. Durante o estágio, procedeu-se à higienização da coleção de aves e à separação e ao acondicionamento dos exemplares em mau estado de conservação e, por fim, ao replanejamento da localização desses objetos na Reserva Técnica.

A higienização preventiva da coleção é realizada periodicamente, seguindo as orientações de conservação de acervos museológicos (Acam, 2010). Na Sala de Exposições, a higienização realiza-se duas vezes por ano, em janeiro e julho, devido à maior incidência de sujidade. Já na Reserva Técnica, a higienização acontece uma vez ao ano. O piso de ambos os espaços é de madeira, e a remoção do pó é feita semanalmente com aspirador de pó.

No processo de catalogação, foi possível modificar a identificação de um dos maiores objetos do Museu, a mandíbula de uma baleia (fig. 8). O reconhecimento foi feito pelo professor Pedro Cordeiro Estrela, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em 2023. Trata-se de um osso gigante de mamífero, medindo em torno de 5 metros, registrado no inventário do museu como uma “costela de baleia” da ordem cetácea e cadastrado por D Guerra em 2005. O objeto foi devidamente identificado e atualizado no inventário com a participação de estudantes monitores do museu.

**Figura 8** – Mandíbula direita de uma baleia fin; sala de exposição.



**Fonte:** Museu de História Natural Louis Jacques Brunet.  
**Fotografia:** Tales Araújo (2025).

Outra atividade resultante do preenchimento das fichas catalográficas é o registro fotográfico da coleção de aves por Tales Araújo, do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual na UFPE, que realizou estágio voluntário entre agosto de 2023 e fevereiro de 2024. Foram fotografadas 123 aves, utilizando fita métrica com escala em centímetros.



**Figura 9** – Medição de Ave (Ema)

**Fonte:** Museu de História Natural Louis Jacques Brunet.  
**Fotografia:** Tales Araújo (2025).

A figura 9 mostra um registro fotográfico de uma ema (*Rhea americana*), ave em mau estado de conservação, que está acondicionada na Reserva Técnica. As fotografias estão disponíveis no e-mail institucional da coordenação do museu, uma vez que o museu não tem e-mail institucional próprio. Há também uma cópia das fotografias e das fichas catalográficas salvas em disco rígido externo (HD).

Esses objetos constituem um inestimável patrimônio cultural e científico, o que evidencia a importância de sua valorização e preservação, bem como a necessidade de políticas que visem a sua salvaguarda. Ruiz Berrio (2013) destaca o papel dos museus de educação no contexto das transformações da Nova Museologia nos anos 1980, na Europa e na América. Em causa estava a necessidade de criar instituições museológicas modernas, bem como novas abordagens de investigação em História da Educação, baseadas na renovação de métodos, objetos e fontes.

Como assinala Felgueiras (2005, 2012), é fundamental reconhecer o papel da museologia na conservação e na comunicação do patrimônio educativo, uma vez que ela não se limita à preservação física dos objetos, mas envolve também a interpretação, a mediação e a transmissão de conhecimentos, contribuindo para a construção de experiências educativas significativas e permitindo que alunos, professores e a comunidade compreendam os processos históricos, culturais e científicos representados pelos bens educativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



O preenchimento de 798 fichas catalográficas mostrou-se uma importante iniciativa na gestão da documentação da coleção de Zoologia do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet. As fichas fornecem uma base estruturada que facilita as consultas por parte de investigadores, estudantes e do público em geral. Por outro lado, as fragilidades operacionais identificadas durante a execução do projeto, derivadas da escassez de recursos, da falta de manutenção do edifício, da insuficiência de equipamentos modernos e da ausência de equipe técnica especializada, sinalizam a necessidade de ações integradas de curto, médio e longo prazo.

A preservação do museu não depende apenas de sua documentação ou de iniciativas individuais, exige investimentos estruturais e de serviços técnicos especializados. Garantir condições físicas adequadas (controle ambiental, conservação de suportes, infraestrutura do edifício) e ampliar a capacidade técnica (equipes treinadas, parcerias com universidades e redes de museus, aquisição de equipamentos de digitalização e preservação) são questões fundamentais para a sustentabilidade do acervo.

Em termos de políticas públicas, os resultados do projeto reforçam a relevância de ações governamentais voltadas à conservação do patrimônio cultural educativo em Pernambuco. Indicadores de gestão apresentados pelo projeto podem subsidiar propostas de financiamento, programas de preservação, capacitação de servidores e criação de incentivos à pesquisa e ao intercâmbio institucional.

O Museu de História Natural Louis Jacques Brunet constitui um importante patrimônio cultural educativo tanto para a memória regional como para a geração de conhecimento, além de representar um polo de atratividade de turismo local, nacional e internacional. O fortalecimento da gestão do acervo, aliado à preservação física e digital, não só ampliará o impacto educativo e científico, mas aumentará a visibilidade do acervo, tornando-o acessível a todos os tipos de público.

## REFERÊNCIAS

ABSOLON, Bruno Araujo; FIGUEIREDO, Francisco José de; GALLO, Valéria. O primeiro Gabinete de História Natural do Brasil (“Casa dos Pássaros”) e a contribuição de Francisco Xavier Cardoso Caldeira. **Filosofia e História da Biologia**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-22,



2018. Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia. Disponível em <https://www.abfhib.org/FHB/FHB-13-1/FHB-v13-n1-01.html>. Acesso em: 20 set. 2025.

ACAM, Portinari (Organização). **Documentação e conservação de acervos museológicos:** diretrizes. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2010.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Herança educativa e museus: reflexões em torno das práticas de investigação, preservação e divulgação histórica. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 1 [25], p. 67-92, 6 jan. 2012. Disponível <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38507/20038>. Acesso em 27 set. 2025.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. **Pro-Posições**. v. 16, n. I (46) - jan./abr, 2005. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643756/11271>. Acesso em 25 set. 2025.

FARIAS, Gilmar Beserra de. **A disciplina escolar História Natural em Pernambuco e os livros didáticos de Valdemar de Oliveira (1939-1965)**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: [https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/38886/1/TESE Gilmar Beserra de Farias.pdf](https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/38886/1/TESE%20Gilmar%20Beserra%20de%20Farias.pdf). Acesso em: 01 set 2025.

GONZALES, Rômulo José Benito de Freitas, e Priscila Faulhaber. “A Formação do Museu de História Natural do Ginásio Pernambucano: A Contribuição de Louis Jacques Brunet (1855–1863)”. In **Cadernos do Patrimônio da Ciência e Tecnologia: Epistemologia e Políticas**, organizado por Emanuela Sousa Ribeiro, Bruno Melo de Araújo, e Marcus Granato, 266–289. 1. ed. Recife: Ed. UFPE, 2020.

GONZALES, Rômulo José Benito de Freitas. Construindo uma Coleção: as expedições científicas de Louis Jacques Brunet e o Museu do Ginásio Pernambucano (1857 - 1862). In: GRANATO, Marcus (Org.). **Anais do 4º Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C & T**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2016, p. 338-350.

MELONI, Reginaldo Alberto; ALCÂNTARA, Wiara Rosa Rios. Materiais didático-científicos e a história do ensino de ciências naturais em São Paulo (1880-1901). **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 45, p. e207546, 2019. DOI: 10.1590/s1678-4634201945207546. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/164245>. Acesso em: 1 set. 2025.

MONTENEGRO, Olívio. **Memórias do Ginásio Pernambucano**. Recife: Assembleia Legislativa de Pernambuco, 1979.

OLIVEIRA, João Paulo Gama.; CHALоба, Rosa Fátima de Souza. “Com o mar por meio”: patrimonialização escolar em instituições educativas luso-brasileiras. **História da Educação**, v. 27, e128695, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/128695>

PADILHA, Renata Cardozo Documentação Museológica e Gestão de Acervo. **Coleção Estudos Museológicos**. V.2 Florianópolis: FCC, 2014.



PALHARES, Maria Cristina; SILVA, Andréa de Benedetto; OLIVEIRA, Fábio Moreira de. Proposta de catalogação para acervo de indumentárias do Museu da Imigração de São Paulo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 94–123, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1283>. Acesso em: 26 ago. 2025.

POSSAMAI, Zita Rosane. Olhares cruzados: interfaces entre História, Educação e Museologia. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 6, p. 17-32, 2015.

POSSAMAI, Zita Rosane. “Lição de Coisas” no museu: o método intuitivo e o Museu do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, nas primeiras décadas do século XX. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 20, n. 43, 2012.

RUIZ BERRIO, Julio. Historia y museología de la educación. Despegue y reconversión de los museos pedagógicos. *Historia de la Educación*, v. 25, p. 271–290, 2013. Disponível em: <https://revistas.usal.es/tres/index.php/0212-0267/article/view/11182>. Acesso em: 28 set. 2025

SILVA, Sabrina Damasceno; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Museus de História Natural, dispositivos curatoriais e informação: diafanizações de uma “ordem natural”. **Perspect. Ciênc. Inf.**, v. 24, n. 3, jul. set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3147>.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yaci-Ara. **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva**. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008.

RAMOS, Zamora, Sara; ROMERO, Teresa Rabazas. "Patrimonio y educación. Salvaguarda y difusión de la memoria de la escuela desde los Museos de Educación en España". **História da Educação**, 28, 2024, e128823. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/128823>.

ROSADO, Vingt-un; SILVA, Antonio Campos. **Louis Jacques Brunet, naturalista viajante**. Natal: CERN, 1973.

WITT, Nara Beatriz; POSSAMAI, Zita Rosane Possamai. Ensino e Memória: os museus em espaço escolar. Acervos para História da Educação, **Revista on-line** v. 29, n. 44, jun. 2016. ISSN 2175-0173. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc>. Acesso em: 31 ago. 2025.

Recebido em: 08 de outubro de 2025.

Aceito em: